

# ARCADISMO



# CONTEXTO HISTÓRICO

- O Arcadismo, também conhecido como Setecentismo ou Neoclassicismo, é o movimento que compreende a produção literária brasileira na segunda metade do século XVIII. O nome faz referência à Arcádia, região do sul da Grécia que, por sua vez, foi nomeada em referência ao semideus Arcas (filho de Zeus e Calisto).



- Iluminismo (movimento cultural da elite europeia que visava ao esclarecimento – século das Luzes –, levando ao espírito enciclopédico: difusão do conhecimento);
- Independência dos Estados Unidos (1776);
- Revolução Francesa (1789 – pregava os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade);
- Inconfidência Mineira (1789 – movimento que objetiva a independência do Brasil em relação a Portugal);

- Economia: desenvolvimento industrial e comercial;
- Fundação da Arcádia Lusitana (1756 – Academia Literária de Portugal).

# Resumindo...

- O Arcadismo (ou Neoclassicismo) surge em 1756 com a fundação da Arcádia Lusitana: movimento de reação ao Barroco. O Arcadismo procurava restabelecer o equilíbrio, a harmonia e a simplicidade da literatura renascentista, rompida pelo período da contrarreforma protestante. Com a proposta de eliminar os rebuscamentos e os ornamentos exagerados da estética barroca, o poeta árcade baseia-se nos preceitos do Iluminismo (movimento filosófico de bases racionalistas e antirreligiosas).

# ARCADISMO NO BRASIL - 1768

- O Arcadismo desenvolveu-se no Brasil do século XVIII e se prendeu ao estado de Minas Gerais, onde se havia descoberto ouro, fato que marcou o local como centro econômico e, portanto, cultural da colônia portuguesa.
- Com a redução drástica da produção de ouro, na segunda metade do século XVIII, o governo português tenta impor pesados impostos para compensar as perdas com o precioso metal.

- Influenciados pelos movimentos de independência americanos, a elite mineira representada por: juristas, intelectuais, poetas, sacerdotes e militares tramam contra a coroa, no processo conhecido por **Inconfidência Mineira**, fazendo com que o movimento árcade brasileiro perdesse força, pois poetas importantes como **Cláudio Manuel da Costa**, além de outros, foram presos e alguns morreram.
- No Brasil, o movimento deu-se, principalmente, em Minas Gerais com: **Cláudio Manuel da Costa** (Publicações de Obras Poéticas – 1768), **Tomás Antônio Gonzaga**, **Basílio da Gama** e **José de Santa Rita Durão**.
- O Arcadismo terminou em 1836, no Brasil, e abriu as portas para o Romantismo.

- Segundo o crítico Alfredo Bosi em seu livro *História Concisa da Literatura Brasileira* (São Paulo: editora Cultrix, 2006) houve dois momentos do Arcadismo no Brasil:

a) **poético**: retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos, e valorização da natureza e da mitologia.

b) **ideológico**: influenciados pela filosofia presente no Iluminismo, que traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero.



# CARACTERÍSTICAS

- O arcadismo constitui-se numa forma de literatura mais simples, opondo-se aos exageros e rebuscamentos do Barroco, expresso através de expressões em latim. São temas simples e comuns aos seres humanos, como o amor, a morte, o casamento, a solidão. As situações mais frequentes apresentam um pastor abandonado pela amada, triste e queixoso. É a "*aurea mediocritas*" ("mediocridade áurea"), que simboliza a valorização das coisas cotidianas, focalizadas pela razão.

- Os autores retornam aos modelos clássicos da Antiguidade greco-latina e aos renascentistas, razão pela qual o movimento é também conhecido como neoclássico. Os seus autores acreditavam que a Arte era uma cópia da natureza, refletida através da tradição clássica. Por isso a presença da mitologia pagã, além do recurso a frases latinas.
- Inspirados na frase do escritor latino Horácio "fugere urbem" ("fugir da cidade"), e imbuídos da teoria do "bom selvagem" de Jean-Jacques Rousseau, os autores árcades voltam-se para a natureza em busca de uma vida simples, bucólica, pastoril, do "*locus amoenus*", do refúgio ameno em oposição aos centros urbanos dominados pelo Antigo Regime, pelo absolutismo monárquico.

- Diante da efemeridade da vida, defendem o “carpe diem”, pelo qual o pastor, ciente da brevidade do tempo, convida a sua pastora a gozar o momento presente.
- Quanto à forma, usavam muitas vezes sonetos com versos decassílabos, rima optativa e a tradição da poesia épica.

# Outras características importantes são:

- valorização da vida no campo (bucolismo)
- Fugere urbem (crítica a vida nos centros urbanos)
- objetividade
- idealização da mulher amada
- *inutilia trunquat* (cortar o inútil)
- *locus amoenus* (lugar ameno)
- convencionalismo amoroso
- *aurea mediocritas* (mediocridade áurea ou ouro medíocre)
- linguagem simples
- uso de pseudônimos com frequência
- pastoralismo

# PRINCIPAIS AUTORES & OBRAS

- **Cláudio Manuel da Costa** - foi o introdutor do Arcadismo no Brasil. Estudou em Coimbra e percorreu a Itália onde estudou literatura. Participou da Inconfidência Mineira e morreu supostamente por suicídio, quando esteve preso acusado por participar do movimento revolucionário mineiro.
- Estuda advocacia em Coimbra, Portugal, onde presencia o surgimento da Arcádia Lusitana, quando é fortemente influenciado pelo movimento. Firma-se como rico e próspero advogado em Mariana, sua cidade natal. Ingressa na literatura e adota o pseudônimo de Glauceste Saturnio. De forte autocrítica, revela-se frustrado com seus poemas, mas sua obra acaba sendo fundamental na divulgação das ideias neoclássicas e atrai admiradores.
- Seus poemas atraem admiradores como os poetas Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Torna-se adepto das ideias revolucionárias da elite de Vila Rica e participa ativamente da Inconfidência Mineira. É preso em 1789, sob a acusação de reunir os conjurados. Logo depois é encontrado morto em sua cela, supostamente por suicídio, um fato não comprovado até hoje.

## *PRINCIPAIS OBRAS:*

- *Culto Métrico*, 1749.
- *Munúsculo Métrico*, 1751.
- *Epicédio*, 1753.
- *Obras Poéticas de Glauceste Satúrnio* (sonetos, epicédios, romances, éclogas, epístolas, liras), 1768.
- *O Parnaso Obsequioso e Obras Poéticas*, 1768.
- *Vila Rica*, 1773.
- *Poesias Manuscritas*, 1779.



- **Tomás Antônio Gonzaga** - cujo nome arcádico é Dirceu - escreveu poesias líricas, típicas do arcadismo, com temas pastoris e de galanteio, dirigidas à sua amada, a pastora Marília.
- Nasce em Portugal, filho de um magistrado brasileiro. Passa a infância na Bahia e estuda em colégio jesuíta. Segue para Coimbra e forma-se em Direito. Em sua volta à Vila Rica inicia sua carreira Jurídica. Em 1782 é designado para o cargo de Ouvidor.
- Participa da Inconfidência Mineira e é preso em 1789. Passa três anos na cadeia, pena cumprida na cidade do Rio de Janeiro.
- Gonzaga é apaixonado pela jovem Maria Joaquina Dorotéia de Seixas e durante seu período de reclusão, escreve vários poemas líricos, todos dedicados a sua amada, que é retratada por Marília e o amante de Dirceu, que resultam posteriormente no livro Marília de Dirceu.
- Em 1792 é forçado a se exilar e segue para Moçambique. Morre em 1809, sem mais retornar ao Brasil. Também se destaca em sua produção literária: Cartas Chilenas, um conjunto de poemas satíricos, que circularam por Vila Rica, através de manuscritos anônimos e que foram escritos por motivo de sua disputa política com o então governador de Vila Rica Luís da Cunha Menezes, que é citado nos poemas como o Fanfarrão Minésio.

## *PRINCIPAIS OBRAS:*

- Marília de Dirceu
- Cartas chilenas
- Tratado de Direito Natural





- **Basílio da Gama** - natural de São João Del Rey, participou da Arcádia Romana e adotou o pseudônimo de Termino Siplilíio. Sua grande obra é o poema épico O Uruguai que narra o massacre dos índios no episódio de Sete Povos das Missões.
- Basílio da Gama nasceu em Minas Gerais e, órfão, foi para o Rio de Janeiro estudar em colégio de jesuítas. Estava para professar na Companhia quando ela foi dissolvida por ordem de Pombal. Abandonou-a e, após um tempo em Roma, foi para Portugal, a fim de frequentar a Universidade de Coimbra. Preso por suspeita de "atividades jesuíticas", salvou-se do desterro dirigindo um poema de louvor à filha do Marquês de Pombal. Este se tornaria seu protetor, especialmente depois da publicação de O Uruguai, em 1769, que colocava o autor dentro dos padrões ideológicos do Iluminismo.
- O esforço neoclássico do século XVIII leva alguns autores a sonhar com a possibilidade de um retorno ao sentido épico do mundo antigo. No entanto, numa era onde as concepções burguesas, o racionalismo e a Ilustração triunfam, o heroísmo guerreiro ou aventureiro parecem irremediavelmente fora de moda. A epopeia ressurgiu, é verdade, mas quase como farsa.
- Compare-se, por exemplo, a grandeza do assunto de *Os Lusíadas* - os notáveis descobrimentos de Vasco da Gama - com o mesquinho tema de O Uruguai - a tomada das Missões jesuíticas do Rio Grande do Sul pela expedição punitiva de Gomes Freire de Andrade, em 1756 - para se ter uma ideia das diferenças que separam as duas obras.

## PRINCIPAIS OBRAS:

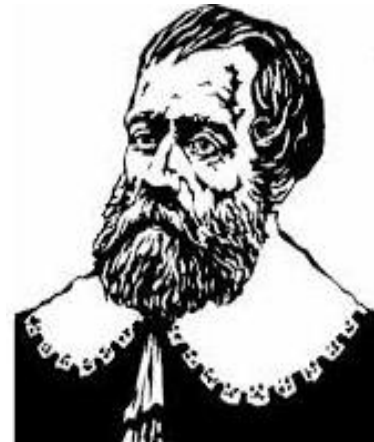
- *Epitalâmio às núpcias da Sra. D. Maria Amália* (1769)
- *O Uruguai* (1769)
- *A declamação trágica* (1772), poema dedicado às belas artes
- *Os Campos Elíseos* (1776)
- *Relação abreviada da República e Lenitivo da saudade* (1788)
- *Quitúbia* (1791)



- **José de Santa Rita Durão** - nasceu em Cata-Preta, nas proximidades de Mariana em Minas Gerais. Ingressa na Ordem de Santo Agostinho, em Portugal, e lá permanece até sua morte em 1784.
- Seu trabalho mais conhecido é o *Caramuru* (1781), cujo subtítulo, *Poema épico do descobrimento da Bahia*, remonta ao tempo em que os primeiros europeus chegaram ao Brasil e travaram contato com os nativos.
- Caramuru é o nome dado ao português Diogo Álvares Correia que passa a viver entre os índios Tupinambás após sobreviver a um naufrágio no litoral baiano. Considerado um herói "cultural", que ensina as leis e as virtudes aos "bárbaros" que aqui viviam, ganha o respeito dos índios ao disparar uma arma de fogo. Os índios, assustados, equiparam-no a Tupã e passam a respeitá-lo como uma entidade enviada. Ele se encanta com Paraguaçu, a bela índia de pele branca. Já instalado na tribo, Diego percebe a possibilidade de difundir a fé cristã para os índios, doutrinando-os após ter encontrado uma gruta que se assemelharia a uma igreja.
- Mais adiante, Diego ajuda a resgatar a tripulação de um barco espanhol que havia naufragado e vê a possibilidade de retornar à Europa através da nau francesa que viera resgatar aquela tripulação. Parte, com Paraguaçu, deixando para trás as belas índias que haviam se apaixonado por ele, incluindo Moema, a mais bela, que atira-se ao mar em direção ao navio na tentativa de alcançar o seu amado. Ao chegar na Europa, Paraguaçu é batizada de Catarina, ambos são festejados e recebem as honras da realeza lusitana.

## *PRINCIPAIS OBRAS:*

- *Pro anmia studiorum instauratione oratio* (1778) – (estudos para o estabelecimento de oração)
- Caramuru (1781)



# EXERCÍCIOS

01. Assinale o que não se refere ao Arcadismo:

a) Época do Iluminismo (século XVIII) – Racionalismo, clareza, simplicidade.

b) Volta aos princípios clássicos greco-romanos e renascentistas (o belo, o bem, a verdade, a perfeição, a imitação da natureza).

c) Ornamentação estilística, predomínio da ordem inversa, excesso de figuras.

d) Pastoralismo, bucolismo suaves idílios campestres.

e) Apóia-se em temas clássicos e tem como lema: inutilia trunctat (“corta o que é inútil”).

01. Assinale o que não se refere ao Arcadismo:

a) Época do Iluminismo (século XVIII) – Racionalismo, clareza, simplicidade.

b) Volta aos princípios clássicos greco-romanos e renascentistas (o belo, o bem, a verdade, a perfeição, a imitação da natureza).

c) Ornamentação estilística, predomínio da ordem inversa, excesso de figuras.

d) Pastoralismo, bucolismo suaves idílios campestres.

e) Apóia-se em temas clássicos e tem como lema: inutilia truncat (“corta o que é inútil”).

02. Entre os escritores mais conhecidos do “Grupo Mineiro”, estão:

- a) Silva Alvarenga e Menotti del Picchia.
- b) Santa Rida Durão e Cecília Meireles.
- c) Basílio da Gama e Paulo Mendes Campos.
- d) Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga.
- e) Alvarenga Peixoto e Fernando Sabino.



02. Entre os escritores mais conhecidos do “Grupo Mineiro”, estão:

a) Silva Alvarenga e Menotti del Picchia.

b) Santa Rida Durão e Cecília Meireles.

c) Basílio da Gama e Paulo Mendes Campos.

d) Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga.

e) Alvarenga Peixoto e Fernando Sabino.

03. Em seu poema épico, tenta conciliar a louvação do Marquês de Pombal e o heroísmo do índio. Afasta-se do modelo de Os Lusíadas e emprega como maravilhoso o fetichismo indígena.

- São heróis desse poema:
  - a) Cacambo, Lindóia, Moema
  - b) Diogo Álvares Correia, Paraguaçu, Moema
  - c) Diogo Álvares Correia, Paraguaçu, Tanajura
  - d) Cacambo, Lindóia, Gomes Freira de Andrade
  - e) n.d.a.

03. Em seu poema épico, tenta conciliar a louvação do Marquês de Pombal e o heroísmo do índio. Afasta-se do modelo de Os Lusíadas e emprega como maravilhoso o fetichismo indígena.

- São heróis desse poema:
  - a) Cacambo, Lindóia, Moema
  - b) Diogo Álvares Correia, Paraguaçu, Moema**
  - c) Diogo Álvares Correia, Paraguaçu, Tanajura
  - d) Cacambo, Lindóia, Gomes Freira de Andrade
  - e) n.d.a.

04. **"Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,**  
Que vive de guardar alheio gado;  
De tosco trato, de expressões grosseiro,  
Dos frios gelado e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal e nele assisto  
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
E mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!"

**O texto tem traços que caracterizam o período literário ao qual pertence.  
Uma qualidade patente nesta estrofe é:**

- a) o bucolismo;
- b) o misticismo;
- c) o nacionalismo;
- d) o regionalismo;
- e) o indianismo.

04. "Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
Que vive de guardar alheio gado;  
De tosco trato, de expressões grosseiro,  
Dos frios gelado e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal e nele assisto  
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
E mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!"

**O texto tem traços que caracterizam o período literário ao qual pertence.  
Uma qualidade patente nesta estrofe é:**

- a) o bucolismo;
- b) o misticismo;
- c) o nacionalismo;
- d) o regionalismo;
- e) o indianismo.

05. O Arcadismo, didaticamente, inicia-se, no Brasil, em 1768:

- a) com a fundação de Arcádia de Lusitana.
- b) com a publicação de poemas de Basílio da Gama (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ulissiponense.
- c) com a publicação dos poemas de Cláudio Manuel da Costa (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ultramarina.
- d) pela vinda da família real para o Brasil.
- e) nenhuma das anteriores.

05. O Arcadismo, didaticamente, inicia-se, no Brasil, em 1768:

- a) com a fundação de Arcádia de Lusitana.
- b) com a publicação de poemas de Basílio da Gama (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ulissiponense.
- c) com a publicação dos poemas de Cláudio Manuel da Costa (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ultramarina.
- d) pela vinda da família real para o Brasil.
- e) nenhuma das anteriores.

06. “A poesia parece fenômeno mais vivo e autêntico (...) por ter brotado de experiências humanas palpitantes”. (Ele) “é dos raros poetas brasileiros, certamente o único entre os árcades, cuja vida amorosa importa para a compreensão da obra.”  
**“O lírico ouvidor soltava os seus amores em liras apaixonadas, que tinham, naquele ambiente de Vila Rica, um sabor novo e raro.”**

Assim a crítica literária tem-se manifestado sobre o poeta:

- a) Cláudio Manuel da Costa
- b) Tomás Antônio Gonzaga
- c) Alvarenga Peixoto
- d) Gonçalves de Magalhães
- e) Basílio da Gama



06. “A poesia parece fenômeno mais vivo e autêntico (...) por ter brotado de experiências humanas palpitantes”. (Ele) “é dos raros poetas brasileiros, certamente o único entre os árcades, cuja vida amorosa importa para a compreensão da obra.”  
**“O lírico ouvidor soltava os seus amores em liras apaixonadas, que tinham, naquele ambiente de Vila Rica, um sabor novo e raro.”**

Assim a crítica literária tem-se manifestado sobre o poeta:

a) Cláudio Manuel da Costa

**b) Tomás Antônio Gonzaga**

c) Alvarenga Peixoto

d) Gonçalves de Magalhães

e) Basílio da Gama

07. Relacione as colunas:

1. Glauceste Satúrnio
2. Termino Sipílio
3. Dirceu

- ( ) Tomás Antônio Gonzaga
- ( ) Cláudio Manuel da Costa
- ( ) Basílio da Gama

- a) 3, 1, 2
- b) 3, 2, 1
- c) 2, 1, 3
- d) 2, 3, 1
- e) 1, 3, 2

07. Relacione as colunas:

1. Glauceste Satúrnio
2. Termindo Sipílio
3. Dirceu

- ( ) Tomás Antônio Gonzaga
- ( ) Cláudio Manuel da Costa
- ( ) Basílio da Gama

a) 3, 1, 2

b) 3, 2, 1

c) 2, 1, 3

d) 2, 3, 1

e) 1, 3, 2

08. Marília de Dirceu, famosa obra arcádica brasileira, inspirada em Maria Dorotéia de Seixas Brandão, foi escrita por:

- a) Manuel Inácio da Silva Alvarenga.
- b) Inácio José de Alvarenga Peixoto.
- c) Tomás Antônio Gonzaga.
- d) José Basílio da Gama.
- e) Cláudio Manuel da Costa.

08. Marília de Dirceu, famosa obra arcádica brasileira, inspirada em Maria Dorotéia de Seixas Brandão, foi escrita por:

- a) Manuel Inácio da Silva Alvarenga.
- b) Inácio José de Alvarenga Peixoto.
- c) Tomás Antônio Gonzaga.
- d) José Basílio da Gama.
- e) Cláudio Manuel da Costa.

09. Coloque no parêntese B ou A conforme a característica seja do Barroco ou do Arcadismo.

( ) predominância da ordem inversa

( ) expressão de sentimentos universais e não individuais

( ) utilização de vocabulário simples

( ) grande número de antíteses

( ) preferência por temas religiosos

• A sequência correta é:

a) A, A, B, B, B

b) A, B, B, A, B

c) B, A, B, A, B

d) A, A, A, B, B

e) B, A, A, B, B

09. Coloque no parêntese B ou A conforme a característica seja do Barroco ou do Arcadismo.

( ) predominância da ordem inversa

( ) expressão de sentimentos universais e não individuais

( ) utilização de vocabulário simples

( ) grande número de antíteses

( ) preferência por temas religiosos

• A sequência correta é:

a) A, A, B, B, B

b) A, B, B, A, B

c) B, A, B, A, B

d) A, A, A, B, B

e) B, A, A, B, B

10. As chamadas *Cartas Chilenas* são obra anônima porque:

- a) os originais, assinados pelo autor, perderam-se em um terremoto do Chile.
- b) a ditadura que dominou o Brasil, entre 1937 e 1945, tornava perigosa a divulgação do nome de seu autor.
- c) seu conteúdo pornográfico, pouco condizente com a moral da época, desaconselhava a relação da autoria.
- d) contendo severas críticas ao governador de uma Província, seria imprudente a divulgação do nome de seu autor.
- e) nome do autor é substituído pelo pseudônimo Fanfarrão Minésio, que os críticos ainda não conseguiram identificar.



10. As chamadas *Cartas Chilenas* são obra anônima porque:

- a) os originais, assinados pelo autor, perderam-se em um terremoto do Chile.
- b) a ditadura que dominou o Brasil, entre 1937 e 1945, tornava perigosa a divulgação do nome de seu autor.
- c) seu conteúdo pornográfico, pouco condizente com a moral da época, desaconselhava a relação da autoria.
- d) contendo severas críticas ao governador de uma Província, seria imprudente a divulgação do nome de seu autor.
- e) nome do autor é substituído pelo pseudônimo Fanfarrão Minésio, que os críticos ainda não conseguiram identificar.